

SEGUNDA ONDA DE COVID-19 NO BRASIL

Elaboração: **Hugo Silva** (Ac Farmácia – estagiário), **Péricles Dourado** (BM, Msc),
Flúvia Amorim (Enf, Msc) e **Alessandra Lima** (CD, Msc, PhD)
30 de novembro de 2020

De acordo com informações oficiais do Ministério da Saúde a primeira notificação de um caso confirmado de COVID-19 no Brasil ocorreu em 26 de fevereiro de 2020. A partir do primeiro caso confirmado no país até o dia 31 de outubro de 2020 foram confirmados 5.535.605 casos e 159.884 óbitos por COVID-19 no Brasil, sendo que, em 29 de julho de 2020 foi registrado o maior aumento dos números de novos casos (69.074 casos) e óbitos (1.595 óbitos) (BRASIL, 2020).

Nas últimas semanas jornais de todo o país vêm noticiando um alerta de uma possível segunda onda de infecção do novo coronavírus no Brasil. Contudo, tais veículos de comunicação não apresentam em suas matérias dados concretos que possam afirmar que o país está apresentando um aumento considerável no número de notificações de novos casos e óbitos, fato importante para caracterizar uma segunda onda da COVID-19 na nação. Esta síntese tem o objetivo de listar informações oficiais, disponíveis em boletins epidemiológicos informativos publicados pelo Ministério da Saúde – MS e em outros veículos oficiais de comunicação, a fim de apresentar com maior segurança a real situação da pandemia no país.

O Boletim Epidemiológico, elaborado pela Secretaria de Vigilância em Saúde – SVS/MS, é uma publicação de caráter técnico-científico e se configura como instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em saúde pública no país. No Boletim Epidemiológico são publicadas descrições de monitoramento de eventos e doenças com potencial para desencadear emergência de Saúde Pública; análises da situação epidemiológica de doenças e agravos de responsabilidade da SVS; relatos de investigação de surtos e de outros temas de interesse da Vigilância em Saúde para o Brasil (BRASIL, 2020).

De acordo com dados oficiais apresentados pelo boletim epidemiológico referente a semana 44 com início 25/10/2020 até o dia 31/10/2020, foi registrada no país uma média móvel de 22.139 casos, enquanto que na semana 43 com início 18/10/2020 até o dia 24/10/2020 foi de 22.325, o que representa uma estabilidade no número de casos (-1%). Em relação à semana 42 com início 11/10/2020 a 17/10/2020, que apresentou uma média móvel de 20.246 casos, foi observado um aumento de 9,3%. Quanto aos óbitos, a média móvel de óbitos registrados na semana

44 foi de 426, representando uma redução de 7,7% em relação à média de registros da semana 43 (461) como mostra a figura 1 (BRASIL, 2020).

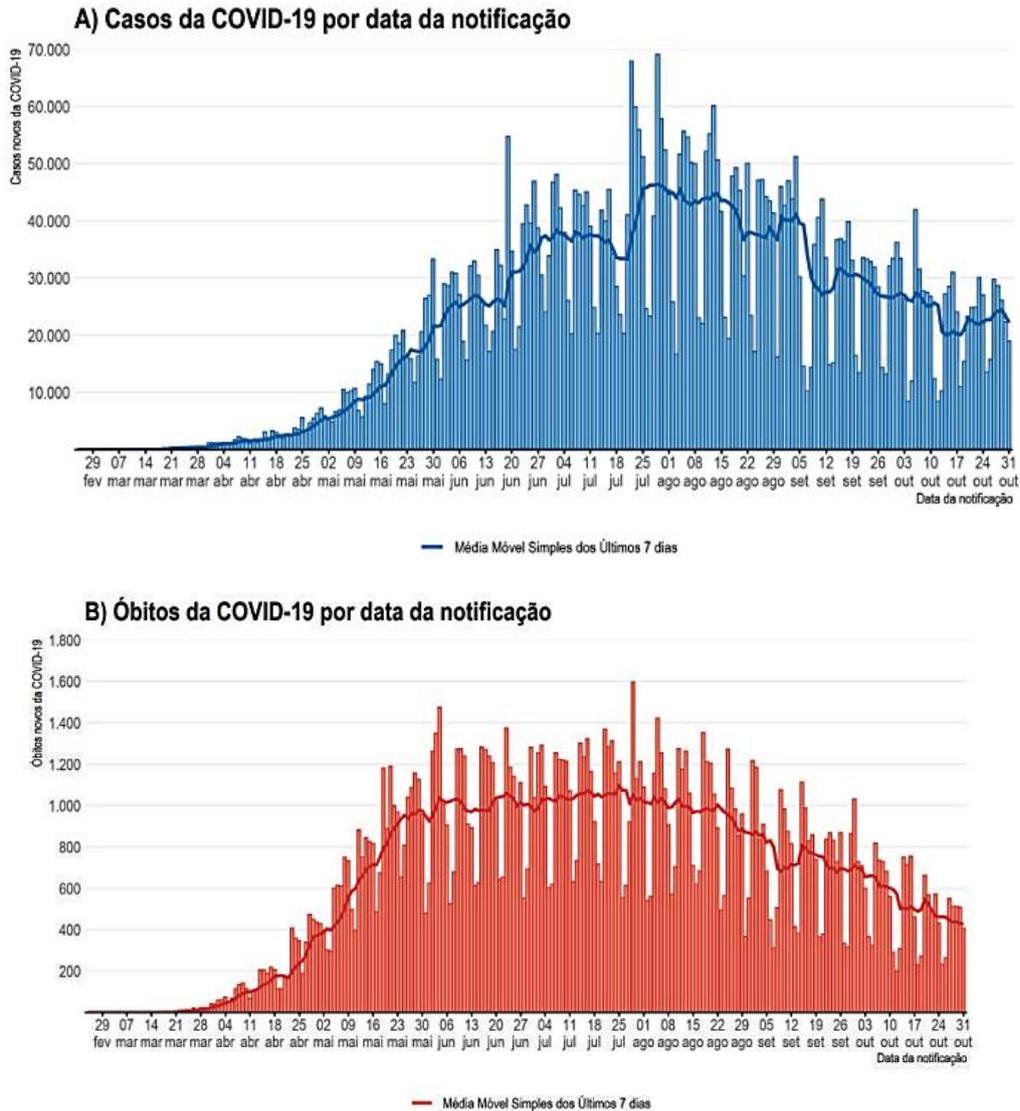


FIGURA 1: Número de registros de casos novos (A) e óbitos novos (B) de COVID-19 e média móvel por data de notificação (BRASIL, 2020).

A taxa de incidência até o dia 31 de outubro de 2020 foi de 2.634 casos por 100 mil habitantes, enquanto a taxa de mortalidade foi de 76,1 óbitos por 100 mil habitantes e o boletim referente à semana 44 informa um total de 154.970 casos e 2.981 óbitos novos por COVID-19 no Brasil, dados que representam estabilidade de -0,8% (1.303) quando comparados ao número de casos que foram registrados na semana 43 (figura 2A) e redução de 7,7% (247) de óbitos (figura 2B) ao fazer a mesma comparação entre estas semanas epidemiológicas (BRASIL, 2020).

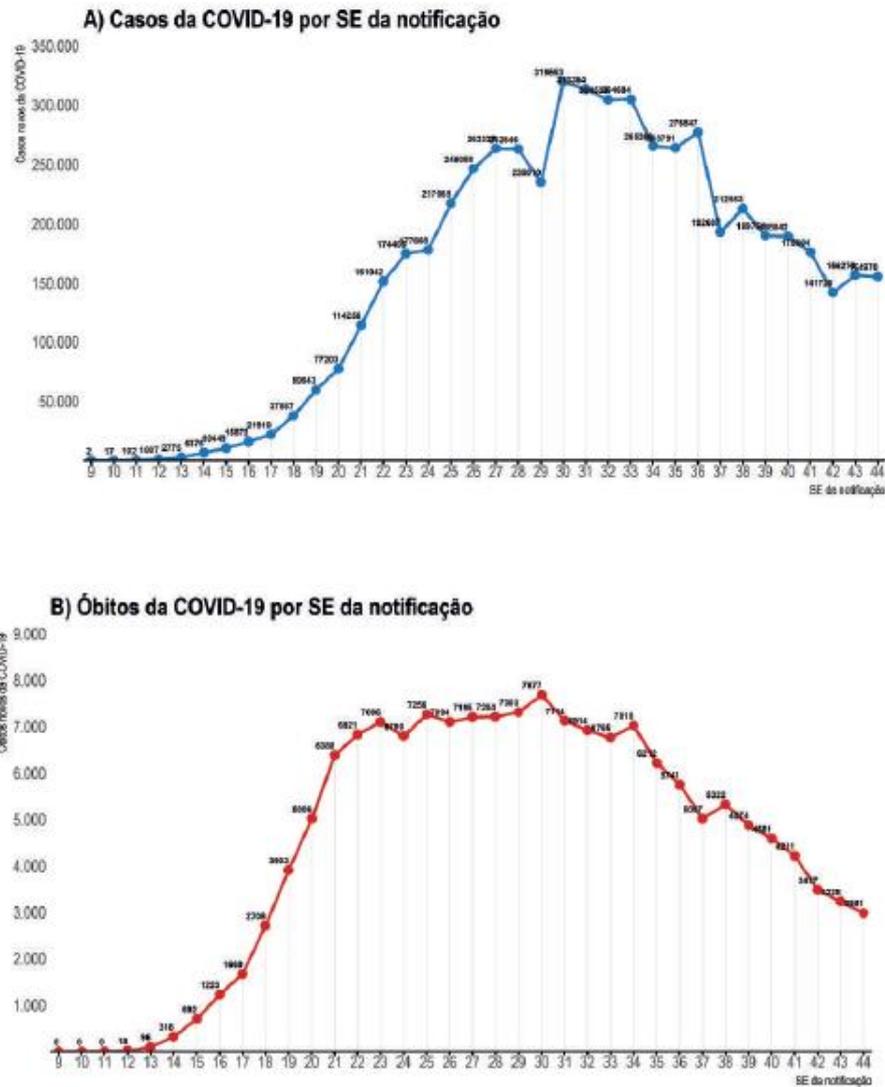


FIGURA 2: Distribuição dos novos registros de casos (A) e óbitos (B) de COVID-19 por semana epidemiológica de notificação (BRASIL, 2020).

A Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) mantém o sistema InfoGripe que monitora os dados de notificação de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) no Brasil, tendo como fonte de dados o sistema Sivep-gripe da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS), gerando alertas de situação com base no padrão histórico de cada região analisada. O Resumo do Boletim InfoGripe – Semana Epidemiológica (SE) 47 de 15/11 a 21/11/2020, alerta que, devido ao ataque à rede do Ministério da Saúde, houve a interrupção da inserção de dados no Sivep-gripe entre o final da semana 45 e início da semana 46, fato que gerou alterações que podem resultar em eventual perda da precisão e qualidade de análise dos dados, o que pode ser amenizado gradativamente nas próximas semanas (FIOCRUZ, 2020a).

Os casos notificados de SRAG no país indicam interrupção da queda e sugerem uma possível retomada do crescimento durante o mês de

novembro, com a ocorrência muito alta de casos semanais (figura 3) o que coloca o dado semanal na zona de risco (incidência acima do percentil 97,5 esperado para cada SE). Dentre os casos confirmados dessa síndrome neste ano, 97,7% tiveram como causa confirmada presença do vírus SARS-CoV-2 (FIOCRUZ, 2020a).

Quanto aos óbitos por SRAG no país, há ocorrência muito alta de notificações o que coloca o dado semanal na zona de risco, sendo que, dentre os óbitos confirmados para diferentes vírus respiratórios já reportados neste ano, em 99,3% foi identificada a infecção pelo SARS-CoV-2 (FIOCRUZ, 2020a).



FIGURA 3: Nível de atividade de SRAG (FIOCRUZ, 2020a).

Contudo, para análise de tendência (figura 4), a FIOCRUZ sugere focar nas curvas de casos de SRAG, uma vez que, a série temporal de óbitos tem maior efeito de atraso de digitação (tempo decorrido entre a data dos primeiros sintomas e data de digitação do caso ou óbito), afetando a qualidade das estimativas mais recentes (FIOCRUZ, 2020b).

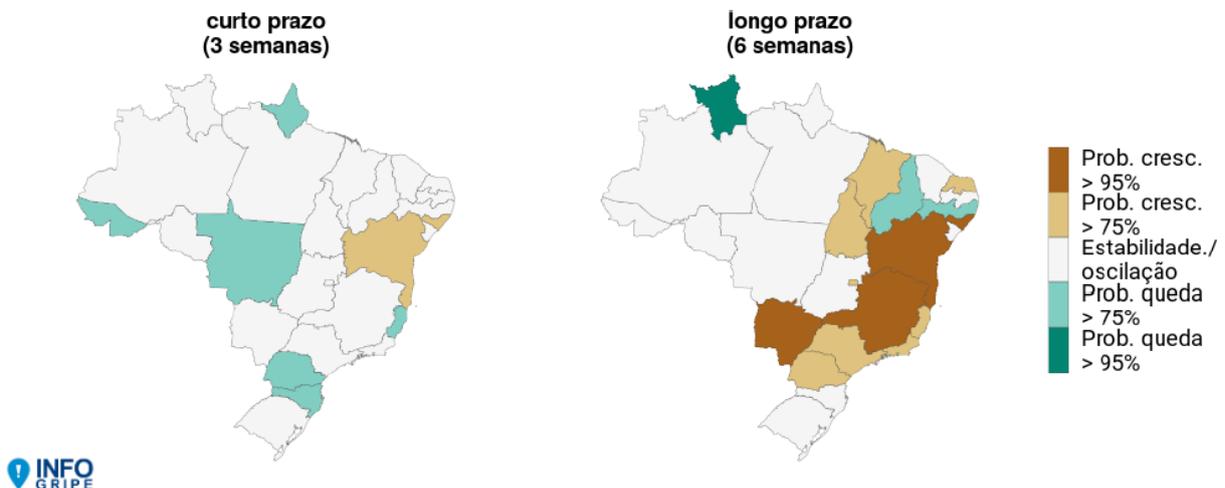


FIGURA 4: Análise de tendência de casos de SRAG até a última semana (FIOCRUZ, 2020a)

Como a disseminação da infecção pelo novo coronavírus apresenta-se de forma bastante heterogênea, é recomendado que se façam avaliações locais, visto que a situação dos grandes centros urbanos é potencialmente distinta da evolução no interior de cada estado. A atual situação das grandes regiões do país serve de base para análise de situação, mas não deverá ser o único indicador utilizado para nortear a tomada de decisões locais pelos gestores de saúde Brasil afora (FIOCRUZ, 2020a).

Análise de tendência dos casos semanais de SRAG para as macrorregiões de saúde, com base no município de notificação (Figura 5) aponta que apenas 6 das 27 unidades federativas apresentam tendência de queda ou estabilização em todas as macrorregiões.

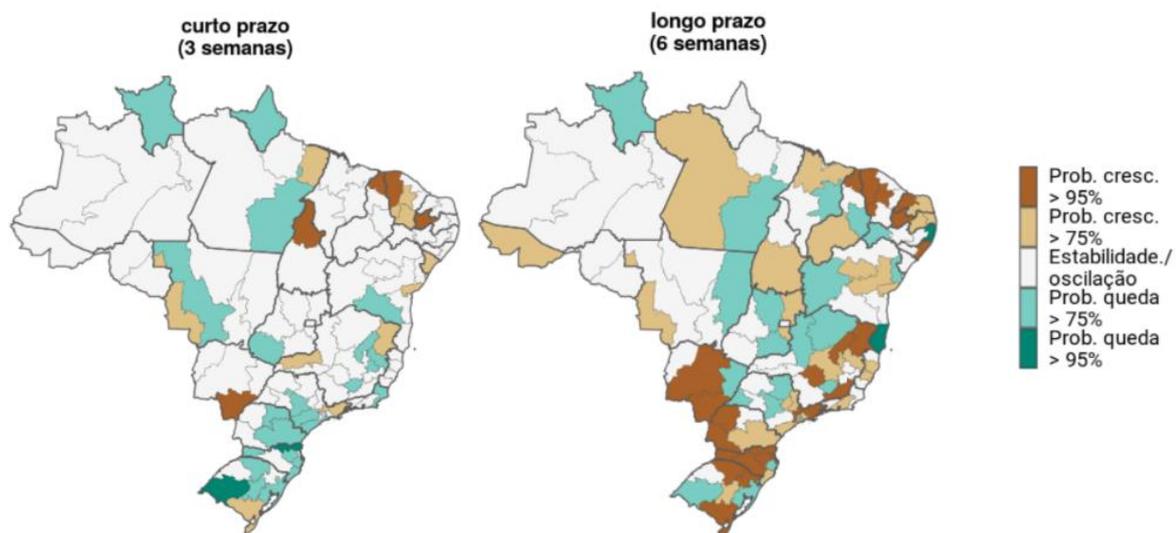


FIGURA 5: Análise de tendência de casos de SRAG por macrorregiões de saúde (FIOCRUZ, 2020a).

Em Goiás, o boletim Infogripe apresenta como projeção para três semanas, uma estabilização de casos em praticamente todo estado, apenas a macrorregião sudoeste com tendência de queda. Quanto à projeção para 6 semanas, observa-se uma tendência de aumento de casos na macrorregião nordeste (FIOCRUZ, 2020a). Dados de Goiânia indicam interrupção da tendência de queda e provável estabilização dos casos, o que é sugestivo para que as autoridades reforcem as medidas de segurança junto ao público para evitar uma retomada do crescimento como observado em outras capitais (FIOCRUZ, 2020a).

Para ressaltar a atenção que o Brasil deve ter quanto ao aumento dos números da infecção pelo SARS-CoV-2, a Organização Mundial da Saúde (OMS), por meio da Atualização Epidemiológica Semanal da COVID-19 de 24 de novembro de 2020, listou os cinco países com maiores números de casos na última semana:

1. Estados Unidos – mais de 1,1 milhão de casos (aumento de 14% referente à semana anterior);

2. Índia – mais de 280 mil casos (redução de 8%);
3. Itália – mais de 230 mil novos casos (redução de 3%);
4. **Brasil – mais de 200 mil novos casos (AUMENTO de 17%);**
5. França – mais de 170 mil novos casos (redução de 16%).

O Brasil está incluso nesta relação e apresenta um aumento de 17% em relação à semana anterior. Esse percentual de crescimento supera a Região das Américas notificou aumentos de novos casos (+11%) e óbitos (+15%) em comparação com a última semana (figura 6), sendo esta a Região que conta com a maior proporção de casos e óbitos acumulados no mundo (WHO, 2020).

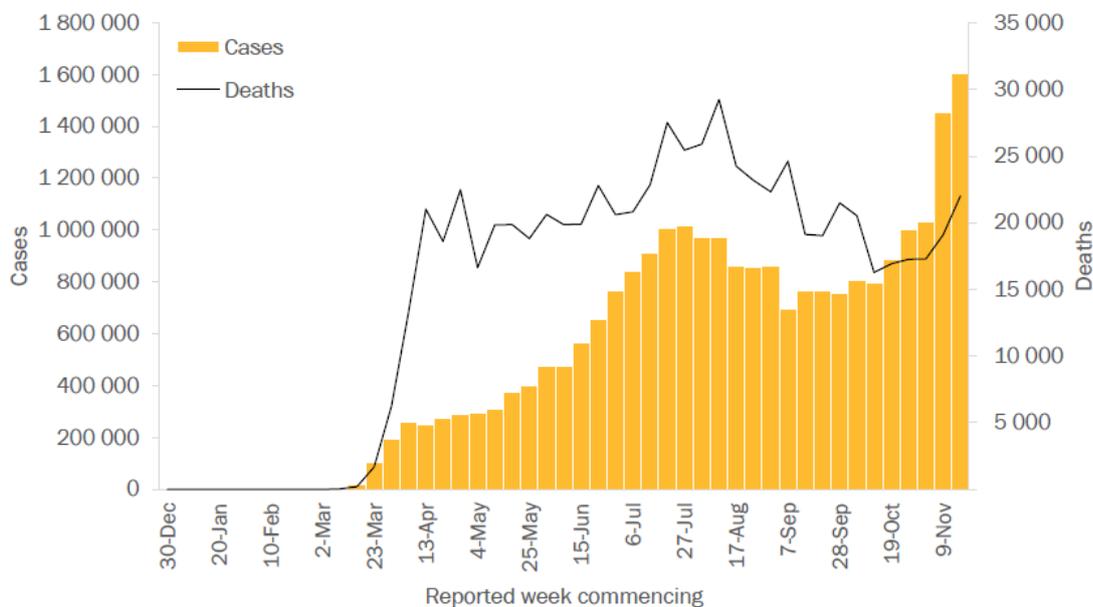


FIGURA 6: Número de casos e óbitos por COVID-19 na Região das Américas notificados semanalmente até 22 de novembro de 2020 (WHO, 2020).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico especial doença pelo coronavírus COVID-19 nº 38. Semana Epidemiológica 44 (25 a 31/10) de 2020. Acesso em 25/11/2020.

FIUCRUZ. Resumo do Boletim InfoGripe Semana Epidemiológica (SE) 47. 2020a. Acesso em 25/11/2020.

FIUCRUZ. Boletim InfoGripe Semana Epidemiológica (SE) 47. 2020b. Acesso em 25/11/2020.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Weekly Epidemiological Update – 24 november 2020. Acesso em 25/11/2020.